

Este mesmo raciocínio plástico existente também na obra pictórica e gráfica de Amílcar estende-se ao inovador projeto de diagramação do Jornal do Brasil realizado na década de 50. Nele o campo a ser ativado é a página; Os elementos a serem deslocados são a massa de texto, com seus pesos visuais diferenciados, as imagens graduadas em cinzas e pretos e os espaços tensionados entre eles. Nesta articulação aprendemos pouco a pouco a reconhecer a espacialização como valor agregado a corporeidade da obra.

Quando executamos a ação de deslocamento da parte móvel e definimos, ou melhor, determinamos uma entre tantas possibilidades de conformação que a obra oferece, a potência poética torna-se fato plástico, real e incisivo.

Esta mesma operação mental de amontoar simultaneamente as inúmeras possíveis conformações da obra e embuti-las na ação decisiva que dará os possíveis